


**ABORDAGEM TERAPÊUTICA E MANEJO DE EMERGÊNCIA NO TRATAMENTO DA  
PANCREATITE EM FELINOS**

**THERAPEUTIC APPROACH AND EMERGENCY MANAGEMENT IN THE  
TREATMENT OF PANCREATITIS IN CATS**

**ENFOQUE TERAPÉUTICO Y MANEJO DE URGENCIAS EN EL TRATAMIENTO DE LA  
PANCREATITIS EN GATOS**

 <https://doi.org/10.56238/arev8n6-046>

**Data de submissão:** 07/05/2026

**Data de publicação:** 07/06/2026

**Gabriela da Silva Vianna**

Graduanda

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás)

**Jéssica Oliveira dos Reis Zampollo**

Bacharel em Medicina Veterinária

Instituição: Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA)

---

**RESUMO**

A pancreatite felina é uma afecção inflamatória frequente e de apresentação clínica variável, podendo manifestar-se de forma aguda ou crônica e frequentemente associar-se a comorbidades como colangite e doença inflamatória intestinal, configurando a tríade felina. O diagnóstico permanece desafiador devido à inespecificidade dos sinais clínicos e à ausência de um método diagnóstico único definitivo no período antemortem. O presente estudo teve como objetivo revisar as principais abordagens terapêuticas e estratégias de manejo emergencial empregadas no tratamento da pancreatite em felinos. Foi realizada uma revisão bibliográfica narrativa a partir de artigos científicos indexados na base PubMed, selecionando estudos relevantes relacionados ao diagnóstico, suporte intensivo, terapia nutricional e intervenções farmacológicas na pancreatite felina. A literatura demonstra que o manejo contemporâneo prioriza estabilização hemodinâmica, analgesia, controle de náuseas e suporte nutricional enteral precoce, substituindo o antigo conceito de repouso pancreático. Além disso, terapias imunomoduladoras, como prednisolona e ciclosporina, têm demonstrado benefícios em casos de pancreatite crônica presumida. A insuficiência pancreática exócrina e a deficiência de cobalamina destacam-se entre as principais sequelas crônicas da doença, exigindo acompanhamento contínuo e terapia de suporte prolongada. Conclui-se que o manejo da pancreatite felina requer abordagem multimodal e individualizada, baseada na gravidade clínica, presença de comorbidades e monitoramento constante, visando melhor prognóstico e qualidade de vida aos pacientes.

**Palavras-chave:** Pancreatite Felina. Tríade Felina. Suporte Nutricional. Insuficiência Pancreática Exócrina (EPI). Cobalamina.

**ABSTRACT**

Feline pancreatitis is a frequent inflammatory condition with variable clinical presentation, manifesting acutely or chronically and often associated with comorbidities such as cholangitis and inflammatory bowel disease, forming the feline triad. Diagnosis remains challenging due to the nonspecificity of clinical signs and the absence of a single definitive diagnostic method in the

antemortem period. This study aimed to review the main therapeutic approaches and emergency management strategies employed in the treatment of pancreatitis in cats. A narrative literature review was conducted using scientific articles indexed in the PubMed database, selecting relevant studies related to diagnosis, intensive care support, nutritional therapy, and pharmacological interventions in feline pancreatitis. The literature demonstrates that contemporary management prioritizes hemodynamic stabilization, analgesia, nausea control, and early enteral nutritional support, replacing the old concept of pancreatic rest. Furthermore, immunomodulatory therapies, such as prednisolone and cyclosporine, have shown benefits in cases of presumed chronic pancreatitis. Exocrine pancreatic insufficiency and cobalamin deficiency stand out among the main chronic sequelae of the disease, requiring continuous monitoring and prolonged supportive therapy. It is concluded that the management of feline pancreatitis requires a multimodal and individualized approach, based on clinical severity, presence of comorbidities, and constant monitoring, aiming for a better prognosis and quality of life for patients.

**Keywords:** Feline Pancreatitis. Feline Triad. Nutritional Support. Exocrine Pancreatic Insufficiency (EPI). Cobalamin.

## RESUMEN

La pancreatitis felina es una afección inflamatoria frecuente con una presentación clínica variable, que se manifiesta de forma aguda o crónica y a menudo se asocia con comorbilidades como la colangitis y la enfermedad inflamatoria intestinal, formando la tríada felina. El diagnóstico sigue siendo un desafío debido a la inespecificidad de los signos clínicos y la ausencia de un método diagnóstico definitivo único en el período antemortem. Este estudio tuvo como objetivo revisar los principales enfoques terapéuticos y las estrategias de manejo de emergencia empleadas en el tratamiento de la pancreatitis en gatos. Se realizó una revisión narrativa de la literatura utilizando artículos científicos indexados en la base de datos PubMed, seleccionando estudios relevantes relacionados con el diagnóstico, el soporte de cuidados intensivos, la terapia nutricional y las intervenciones farmacológicas en la pancreatitis felina. La literatura demuestra que el manejo contemporáneo prioriza la estabilización hemodinámica, la analgesia, el control de las náuseas y el soporte nutricional enteral temprano, reemplazando el antiguo concepto de reposo pancreático. Además, las terapias inmunomoduladoras, como la prednisolona y la ciclosporina, han mostrado beneficios en casos de presunta pancreatitis crónica. La insuficiencia pancreática exocrina y la deficiencia de cobalamina destacan entre las principales secuelas crónicas de la enfermedad, requiriendo monitorización continua y terapia de soporte prolongada. Se concluye que el manejo de la pancreatitis felina requiere un enfoque multimodal e individualizado, basado en la gravedad clínica, la presencia de comorbilidades y la monitorización constante, con el objetivo de lograr un mejor pronóstico y calidad de vida para los pacientes.

**Palabras clave:** Pancreatitis Felina. Tríada Felina. Soporte Nutricional. Insuficiencia Pancreática Exocrina (IPE). Cobalamina.

## 1 INTRODUÇÃO

A pancreatite felina é uma afecção inflamatória complexa que, histologicamente, subdivide-se em formas agudas e crônicas. A variante aguda é caracterizada por necrose de células acinares e inflamação neutrofílica, enquanto a crônica apresenta fibrose, atrofia acinar e infiltrado linfocitário, podendo evoluir para a insuficiência pancreática exócrina (EPI) em estágios terminais (Lederer et al., 2022; Center et al., 2022). O diagnóstico clínico permanece um desafio significativo devido à natureza inespecífica dos sinais, que variam de quadros assintomáticos a quadros fatais. Frequentemente, a doença manifesta-se em conjunto com comorbidades, como a colangite supurativa e a doença inflamatória intestinal (DII), configurando a tríade felina. Embora a etiologia seja majoritariamente idiopática, a compreensão dos mecanismos imunomediados e a aplicação de novas estratégias farmacológicas e nutricionais têm redefinido o prognóstico desses pacientes (Lederer et al., 2022; Wu et al., 2025).

Nesse contexto, a terapia nutricional passou a ser considerada um componente fundamental no manejo clínico da pancreatite felina, especialmente devido à sua influência sobre a integridade da barreira intestinal, modulação da resposta inflamatória e prevenção de complicações metabólicas secundárias.

## 2 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão bibliográfica narrativa, desenvolvida com o objetivo de sintetizar e analisar as evidências científicas mais recentes relacionadas à abordagem terapêutica e manejo de emergência no tratamento da pancreatite em felinos. A pesquisa foi realizada na base de dados PubMed, utilizando os descritores Pancreatitis e Cats, combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR, conforme a terminologia do Medical Subject Headings (MeSH). Foram incluídos artigos publicados nos últimos cinco anos, disponíveis integralmente e redigidos nos idiomas português ou inglês, que abordassem de forma direta o tema. Excluíram-se estudos que não apresentavam relação direta com o tema central, publicações duplicadas, revisões narrativas com baixo rigor metodológico e artigos não indexados na base de dados utilizada. A seleção dos estudos foi conduzida em duas etapas: triagem de títulos e resumos, seguida pela avaliação dos textos completos para confirmar a relevância. As informações extraídas foram organizadas de forma descritiva.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da literatura atual demonstra que o manejo da pancreatite em gatos requer uma intervenção multimodal que priorize a estabilização hemodinâmica, o controle da inflamação e o suporte nutricional precoce.

#### 3.1 DIAGNÓSTICO E INDICADORES DE PROGNÓSTICO

A integração de sinais clínicos, como letargia e anorexia, com testes específicos como o SNAP fPL e a lipase Spec fPL, é fundamental para o diagnóstico antemortem. Observa-se ainda que gatos com pancreatite frequentemente apresentam alterações ultrassonográficas concomitantes no sistema hepatobiliar e intestinal, reforçando a forte associação entre pancreatite, enteropatias inflamatórias e doenças hepatobiliares na espécie felina.

Embora a ultrassonografia seja amplamente utilizada para identificar o aumento pancreático e alterações na ecogenicidade, estudos recentes indicam que a hipocogenicidade do órgão não possui valor prognóstico isolado, não sendo associada a maiores taxas de mortalidade ou custos de tratamento em felinos (Center et al., 2022; Cridge et al., 2024a; Lederer et al., 2022).

#### 3.2 MANEJO DE EMERGÊNCIA E SUPORTE NUTRICIONAL

A hospitalização é frequentemente indicada para o controle da dor, náusea e desidratação em felinos com pancreatite. A abordagem nutricional da pancreatite felina passou por mudanças importantes nos últimos anos, abandonando o antigo conceito de “repouso pancreático” em favor da nutrição enteral precoce. Estudos demonstram que o jejum prolongado pode favorecer atrofia da mucosa intestinal, aumento da permeabilidade intestinal e translocação bacteriana, agravando o quadro inflamatório sistêmico. Dessa forma, a manutenção da nutrição enteral auxilia na preservação da integridade gastrointestinal e contribui para redução de complicações clínicas. Em felinos, dietas hidrolisadas são frequentemente recomendadas por apresentarem maior digestibilidade e menor estímulo à secreção pancreática quando comparadas às proteínas intactas. Além disso, em pacientes com anorexia persistente por mais de três a cinco dias, recomenda-se o uso precoce de alimentação assistida por sondas nasogástricas, nasoesofágicas ou esofagostomia, visando evitar balanço energético negativo e lipidose hepática secundária (Wu et al., 2025; Center et al., 2022; Cridge et al., 2024b).

### 3.3 INTERVENÇÕES FARMACOLÓGICAS E IMUNOMODULAÇÃO

O tratamento farmacológico tradicional é predominantemente sintomático (analgésicos e antieméticos), mas terapias imunossupressoras têm demonstrado benefícios em casos presumivelmente crônicos. Em ensaios clínicos, a ciclosporina (5 mg/kg) mostrou-se superior em reduzir as concentrações séricas de fPLI (imunorreatividade da lipase pancreática felina) após 21 dias. Em contrapartida, a prednisolona em doses imunossupressoras foi associada a uma melhora mais evidente nos índices de atividade clínica, embora possa elevar os níveis de fPLI em alguns indivíduos. Vale ressaltar que a busca por uma pancreatite autoimune análoga à humana (IgG4-relacionada) em gatos é considerada infundada, dado que a espécie não produz uma subclasse de imunoglobulina equivalente (Cridge et al., 2024b; Watson, 2024).

### 3.4 MANEJO DE SEQUELAS E COMORBIDADES

A pancreatite crônica pode resultar em EPI, exigindo terapia de reposição enzimática (PERT) vitalícia e suplementação de cobalamina, visto que a deficiência desta vitamina é prevalente em até 100% dos gatos com EPI e impacta negativamente o desfecho clínico (Watson, 2024).

Além da EPI, observa-se elevada frequência de doenças concomitantes em gatos com pancreatite, incluindo colangite, lipidose hepática, doença inflamatória intestinal e diabetes mellitus. A presença dessas comorbidades exige abordagem terapêutica integrada e monitoramento contínuo, uma vez que podem influenciar diretamente a evolução clínica e a resposta ao tratamento (Lederer et al., 2022).

A presença de comorbidades influencia diretamente a conduta nutricional e terapêutica dos pacientes felinos com pancreatite. Em casos associados à tríadite felina, enteropatias inflamatórias crônicas ou doença renal crônica, a seleção dietética deve ser individualizada, considerando digestibilidade, teor lipídico, concentração proteica e aceitação alimentar. Além disso, a literatura ressalta que o suporte nutricional contínuo representa um dos pilares mais importantes para manutenção do estado corporal, melhora clínica e recuperação funcional do trato gastrointestinal em felinos acometidos por pancreatite e doenças concomitantes (Cridge et al., 2024b).

## 4 CONCLUSÃO

O manejo eficaz da pancreatite em felinos exige uma estratégia terapêutica multimodal e altamente individualizada, considerando a natureza complexa e a variabilidade clínica da doença. As evidências atuais demonstram a superação do conceito de repouso pancreático, priorizando a estabilização hemodinâmica, a analgesia e, fundamentalmente, o suporte nutricional enteral precoce

para preservar a integridade da barreira intestinal e evitar complicações. Enquanto o tratamento sintomático continua essencial, a aplicação de imunomoduladores, como a prednisolona ou ciclosporina, tem se mostrado promissora no manejo de casos crônicos presumidos. A alta prevalência de comorbidades, notavelmente a tríade felina (pancreatite, colangite e DII), e a ocorrência de sequelas como a EPI e a deficiência de cobalamina, reforçam a necessidade de monitoramento contínuo e planos de suporte dietético e medicamentoso prolongados. Conclui-se que a intervenção bem-sucedida está intrinsecamente ligada à integração de diagnóstico preciso e à adaptação contínua da terapia conforme a evolução clínica e as doenças concomitantes do paciente, visando sempre a melhoria do prognóstico e da qualidade de vida.

## REFERÊNCIAS

CENTER, S. A. et al. Clinical features, concurrent disorders, and survival time in cats with suppurative cholangitis-cholangiohepatitis syndrome. *Journal of the American Veterinary Medical Association*, v. 260, n. 2, p. 212-227, jan. 2022.

CRIDGE, H.; WILLIAMS, D. A.; BARKO, P. C. Exocrine pancreatic insufficiency in dogs and cats. *Journal of the American Veterinary Medical Association*, v. 262, n. 2, p. 246-255, fev. 2024.

CRIDGE, H.; PARKER, V. J.; KATHRANI, A. Nutritional management of pancreatitis and concurrent disease in dogs and cats. *Journal of the American Veterinary Medical Association*, v. 262, n. 6, p. 834-840, jun. 2024.

LEDERER, K. A. et al. Comparison of ultrasonographic echogenicity and outcome in cats with suspected pancreatitis. *Journal of Feline Medicine and Surgery*, v. 24, n. 12, p. 1228-1237, dez. 2022.

WATSON, P. Letter regarding "ACVIM consensus statement on pancreatitis in cats". *Journal of Veterinary Internal Medicine*, v. 38, n. 1, p. 16, jan. 2024.

WU, Y.-A. et al. Randomized open-label clinical trial comparing prednisolone and cyclosporine with a nonrandomized active control for treating presumed chronic pancreatitis in cats. *Journal of Veterinary Internal Medicine*, v. 39, n. 4, e70163, jul. 2025.